

O alvo é o Judiciário

José Dirceu afirma que foco da Operação Anaconda está nos juízes

MATHEUS LEITÃO E
THIAGO VITALE JAYME

DA EQUIPE DO CORREIO

A força-tarefa do Ministério Público e da Polícia Federal que envolveu três juízes federais paulistas com o crime organizado tem ainda ramificações no Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Alagoas. No dia seguinte às prisões, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, revelou que o principal foco da investigação dos 140 policiais é justamente o Poder Judiciário, com quem o governo petista teve sérias desavenças. Dirceu fez questão ainda de trazer o bônus da operação para a gestão Luiz Inácio Lula da Silva. A blitz e as prisões realizadas na madrugada de quinta-feira são, entretanto, frutos de investigações iniciadas há quase dois anos, ainda quando

Fernando Henrique Cardoso era o presidente da República.

“O presidente Lula comprometeu-se a combater, especialmente, os ilícitos que envolvem o poder policial e o Poder Judiciário, porque isso é gravíssimo. A polícia e o Poder Judiciário estão aí para defender e proteger a sociedade”, afirmou Dirceu, reforçando que o combate a irregularidades no Estado é um dos compromissos do Palácio do Planalto.

A operação, com o codinome Anaconda, resultou na prisão de oito pessoas e na denúncia, por parte do Ministério Público, de três juízes federais — João Carlos da Rocha Mattos e os irmãos Ali e Casem Mazloum. O ministro chefe da Casa Civil garante que é um trabalho que deverá ser intensificado em todo o país. Dirceu afirmou ainda que quando ocorrem desvios da polícia e de membros da Justiça, ou mesmo do Executi-

vo, é preciso que “a mão do Estado aja de maneira rápida e eficaz. Esse trabalho vai continuar. O governo está operando em vários Estados para combater o crime organizado e o narcotráfico”.

Transferência

Ontem, a segunda etapa da investigação foi transferida para Brasília. Papéis, documentos, computadores e disquetes apreendidos durante o cumprimento de 15 mandados de busca estão sendo analisados por pelo menos 30 agentes da Polícia Federal. Cerca de 200 quilos em armas, R\$ 50 mil em ações e dois quilos de ouro em barra também foram trazidos da capital paulista para a sede da PF, no Setor de Autarquias Sul, em Brasília.

O delegado Reinaldo de Almeida Cesar, que participa das investigações, revelou que US\$ 550.549 foram apreendidos na casa de

Norma Regina Cunha, ex-mulher do juiz Rocha Mattos. O dinheiro seria fruto de propina recebida pelo magistrado para o favorecimento em decisões judiciais. “A robustez das informações encontradas resultarão em novos desdobramentos”, afirmou. Outros US\$ 42 mil foram apreendidos em um *flat* usado pelo delegado aposentado Jorge Luiz Bezerra da Silva. Norma Regina e Jorge Luiz estão presos em São Paulo. Segundo o delegado, o “-esquema” envolve ainda contrabando, empresas de São Paulo favorecidas em decisões judiciais e lavagem de dinheiro no exterior.

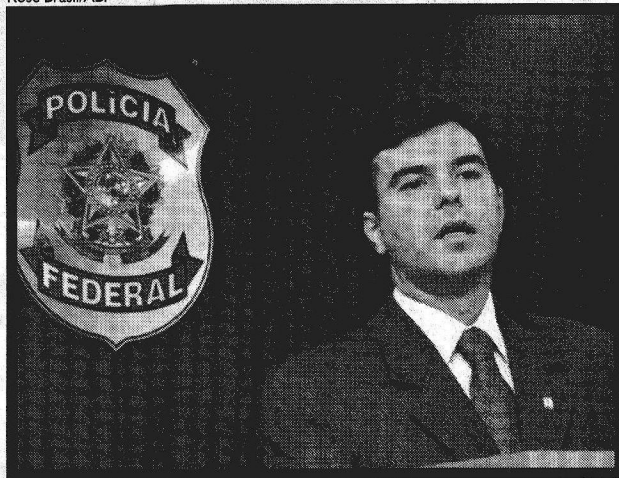
Casem Mazloum, outro juiz denunciado, foi o responsável por todo o processo contra o juiz Nicolau dos Santos Neto e o ex-senador Luiz Estevão no caso do desvio de verbas na construção da nova sede do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São

Paulo. Ao final do processo, ele determinou a prisão de Nicolau e a liberação de Estevão.

Enquanto a PF segue com as investigações, o presidente interino do STJ, ministro Edson Vidigal, manteve ontem a prisão de Norma Regina e dos outros oito presos. Para Vidigal, a prisão teve “motivação suficiente”. Norma é uma das oito pessoas presas pela operação Anaconda. A decisão do juiz foi uma resposta ao pedido de *habeas corpus* feito pelos advogados de Norma.

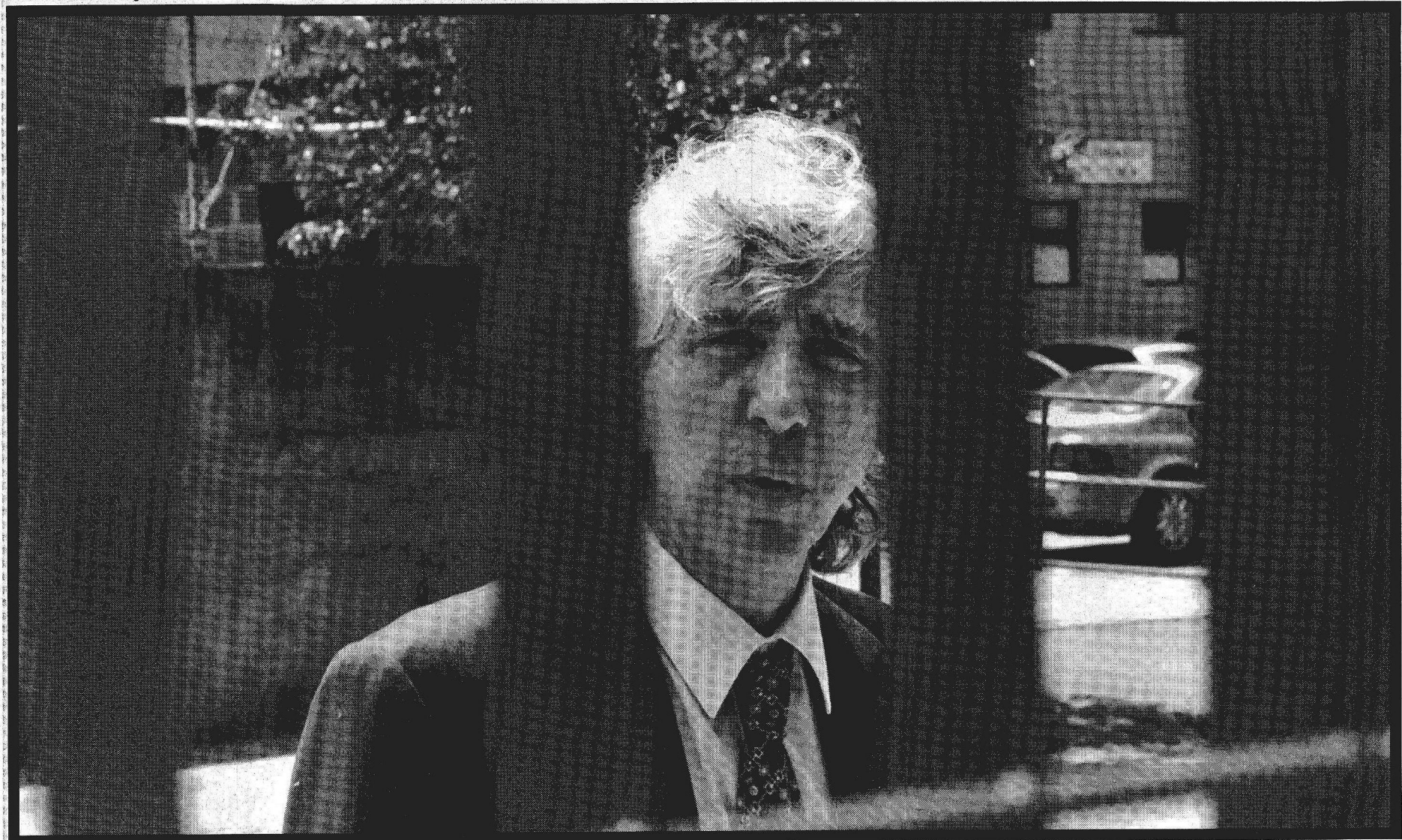
O ministro concluiu que não houve ilegalidade nem abuso de poder na decisão da desembargadora Therezinha Cazerta, responsável pela ordem de prisão. Em seu despacho, Vidigal ressaltou que a decisão da desembargadora destaca que “o bando é de grande mobilidade, influência e periculosidade, tendo um dos seus integrantes dito já ter morto oito pessoas”.

Rose Brasil/ABr



DELEGADO ALMEIDA CÉSAR: INVESTIGAÇÃO TRANSFERIDA PARA BRASÍLIA

Lalo de Almeida/Folha Imagem



JUIZ MATTOS, DENUNCIADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO POR FORMAÇÃO DE QUADRILHA, DEIXA O PRÉDIO DA POLÍCIA FEDERAL, EM SÃO PAULO: NO APARTAMENTO DA EX-MULHER FORAM ENCONTRADOS MAIS DE US\$ 500 MIL